

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO EM VIAGEM INTERNACIONAL

INTERNET GOVERNANCE FORUM – IGF 2023

Período: 8 a 12 de outubro de 2023

I - Conselheira Relatora:

Bia Barbosa

II - Tipo de atividade:

- Reunião Periódica
 Trimestral Semestral Anual Bienal
 Reunião Eventual
 Feira/Congresso
 Curso/Atividade de Formação.

III – Nome da Atividade: INTERNET GOVERNANCE FORUM – IGF 2023

IV – Entidade(s) organizadora(s) da atividade: NAÇÕES UNIDAS - ONU

V - Data e local da realização da atividade:

Data Início: 08/10/2023 Cidade: KYOTO

Data Final: 12/10/2023 País: JAPÃO

VI – Importância da minha participação nesta atividade:

Participar do principal encontro internacional sobre governança da Internet, organizado pelas Nações Unidas, vai totalmente ao encontro dos objetivos do CGI de produzir diretrizes para o desenvolvimento da Internet, fomentando estudos e debates sobre acesso, segurança e bom uso da rede. Historicamente, o Comitê Gestor apoia o IGF, propõe atividades em suas edições e integra grupos e comissões permanentes do Fórum. Em 2023 não foi diferente. Participar presencialmente do IGF em Kyoto contribuiu para a estratégia do Comitê Gestor de levar multissetorialmente a perspectiva brasileira para o evento e nossos aportes para o debate global sobre os desafios, soluções e o futuro da Internet.

Neste sentido, participei enquanto palestrante na sessão da LAC NRI, para falar do Programa Youth. A sessão foi dividida em 3 partes:

1) apresentação dos resultados do LACIGF e do Youth LACIGF, 2) resultados e discussão dos IGFs nacionais e 3) compartilhamento de projetos locais ou regionais, discussão e conclusões – onde falamos do Programa Youth do CGI.

Como em todas as edições do IGF, também realizamos em Kyoto um momento de troca e intercâmbio com a delegação do Programa, do qual sou a atual coordenadora. A participação dos jovens brasileiros no Fórum de maneira organizada e qualificada resultou no convite para que uma das integrantes do programa – uma jovem da Amazônia - fizesse uma fala na cerimônia de encerramento representando a juventude global.

No marco das ações de articulação para o NetMundial+10, colaborei com a coordenação e a assessoria do CGI na interlocução com organizações da sociedade civil de diferentes regiões do globo em busca de apoio e engajamento institucional para o evento do CGI.br, em especial com a APC (que posteriormente veio a integrar o HLEC do NetMundial+10), com a direção global da Artigo 19, com

organizações do 3º setor da Índia e também com a Comissão Europeia.

Minha participação no IGF enquanto representante do 3º setor contribuiu ainda para trazer para a sociedade civil brasileira aprendizados sobre os temas debatidos e construir sementes de parcerias que podem ser fortalecidas de acordo com as prioridades do CGI para o próximo período.

VI – Relatórios da minha participação nesta atividade:

Além das atividades/agendas acima relacionadas, minha participação no IGF 2023 foi organizada em torno do acompanhamento de quatro temas, diretamente relacionados aos assuntos em que atuo nos grupos de trabalho e câmaras temáticas do CGI: regulação de plataformas, inteligência artificial, gênero e inclusão digital.

O tema da IA foi um dos centrais do IGF em Kyoto, sendo objeto de discussões desde a sessão de abertura do Fórum até seu último dia. O primeiro ministro japonês, que representou o país anfitrião na cerimônia, falou da importância de combinar incentivo com regulação, para mitigar muitos riscos trazidos pela IA, junto com suas muitas possibilidades. Como destacou a representação da OCDE na abertura, com a IA generativa, a humanidade está enfrentando um divisor de águas: de um lado, passa a haver um potencial produtivo para saúde, educação, para o enfrentamento às mudanças climáticas. Por outro, crescem os riscos para valores democráticos, para a distribuição de conteúdo enganoso e para os direitos autorais. Precisamos, assim, de um esforço global para governança: tomar decisões coletivas para que os benefícios da IA sejam seguros para a sociedade. A representante da UIT lembrou que 2.6 bilhões de pessoas ainda estão offline hoje e não podem participar da revolução da IA. Ela defendeu políticas de conectividade significativa universal e esforços para superar a desigualdade de gênero. O representante do governo brasileiro, embaixador Luciano Mazza, defendeu a importância dos países em desenvolvimento terem suas vozes ouvidas neste processo e dos modelos de IA serem adaptados para realidades locais, para que seja possível promover seu desenvolvimento. Lembrou também que é preciso ampliar o que entendemos por riscos da IA, como os riscos de se ampliar a desigualdade digital no planeta. Para ele, um debate multissetorial também ajuda a reduzir as desigualdades entre os países no desenvolvimento e uso da IA. Mais detalhes: <https://www.intgovforum.org/en/content/high-level-panel-v-artificial-intelligence>

Ainda sobre o tema de IA, vale registrar o painel realizado no IGF 2023 com a jornalista filipina Maria Rezza, sobre IA, tecnologias emergentes e direitos humanos, no qual a prêmio Nobel da paz falou da urgência de combater o extremismo online por meio de regulações que ataquem o modelo de negócios das plataformas de redes sociais, baseado no uso massivo de dados, sobretudo no contexto da IA. Mais detalhes: <https://www.intgovforum.org/en/content/igf-2023-town-hall-7-ai-emerging-technologies-and-human-rights>

No tema da regulação de plataformas, o CGI.br realizou no IGF 2023 o painel “Multistakeholder platform regulation and the Global South”, que abordou os desafios de se trazer uma perspectiva mais ampla sobre os esforços e modelos de regulação do setor, indo além do que está sendo discutido e implementado na Europa e nos Estados Unidos e considerando contextos locais e regionais. O painel também tratou dos desafios de alinhar iniciativas regulatórias dispersas em diferentes países com processos como o Global Digital Compact, a WSIS+20 e as Diretrizes da UNESCO para a regulação de Plataformas Digitais e como garantir a participação multissetorial na agenda regulatória. Como lembraram as debatedoras do painel, Marielza Oliveira, da UNESCO, e Miriam Wimmer, da Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais, multilateralismo e multissetorialismo não são modelos excludentes, podem coexistir em diferentes níveis num processo regulatório. Wimmer destacou que, no Brasil, a consolidação do modelo multissetorial com o CGI.br faz com que esteja implícito que a regulação das plataformas tenha que incluir um

alto nível de participação multissetorial – como visto no Marco Civil da Internet e na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Por conta dos consensos que foram sendo criados historicamente, esta é uma das lições que o mundo pode aprender com o Brasil. Mais detalhes:

<https://www.intgovforum.org/en/content/igf-2023-town-hall-170-multistakeholder-platform-regulation-and-the-global-south>

Também tive a oportunidade de acompanhar o interessante debate sobre opções de políticas de taxaço de big techs para o Sul Global, a partir da perspectiva da soberania nacional. Alison Gilwald, da ICT Africa, defendeu que a digitalização é tão transversal que é legítimo que os governos usem a taxaço dessas gigantes para atender as necessidades de sua população – taxar para redistribuir. Parte do problema, porém, é conseguir taxar essas empresas, que não estão em muitos países (estão ali só lucrando). A mesa discutiu a possibilidade de regras globais para taxas (proposta da OCDE de pelo menos 15%), para evitar insegurança, dupla cobrança, uniformidade nos processos e mais possibilidade de compliance. Mais detalhes: <https://www.intgovforum.org/en/content/igf-2023-ws-443-taxing-tech-titans-policy-options-for-the-global-south>

A taxaço de plataformas digitais dialoga, inclusive, com outro tema também discutido no IGF em Kyoto: a sustentabilidade do jornalismo. A Dinamic Coalition on Sustainability of Journalism and News Media do IGF lançou no Fórum seu relatório anual, abordando temas como o desequilíbrio entre big tech e meios de comunicação, os efeitos de algumas regulaçoes sobre o tema adotadas no último período, e os desafios da AI generativa para a mídia e para a prática do jornalismo. O workshop também abordou o problema das leis sobre cybergsegurança que, em vários países, tem afetando o jornalismo, e como governos autoritários tem usado leis de proteção de dados para impedir jornalistas de acessarem dados do governo. Mais detalhes:

<https://intgovforum.org/en/content/igf-2023-dc-sustainability-data-access-transparency-a-trifecta-for-sustainable-news>

No âmbito das mesas que trataram de acesso e inclusão digital, o painel “Beyond universality: the meaningful connectivity imperative” reforçou a importância dos governos locais e da municipalidades em abraçar esta agenda, entendendo que conectividade significativa não tem a ver apenas com estrutura, mas com o uso feito da internet (onde conteúdos locais importam muito). Alexandre Barbosa, do NIC.br, falou das dificuldades da coleta e da qualidade dos dados disponíveis sobre o tema, e explicou que olhar para médias nacionais sobre conectividade não revelará as desigualdades dos países. Precisamos considerar dados desagregados. Mais detalhes: <https://www.intgovforum.org/en/content/igf-2023-ws-165-beyond-universality-the-meaningful-connectivity-imperative>

Neste sentido, a atividade “Measuring Gender Digital Inequality in the Global South” informou que somente 86 países coletam dados sobre acesso e uso da internet com recorte de sexo. No mundo, há 260 milhões de homens a mais do que mulheres que usam a rede e que, uma vez online, o uso da internet por mulheres e os benefícios por ela trazidos são mais restritos para elas. Ainda há gaps relevantes no acesso significativo por mulheres no mundo, além delas enfrentarem maiores críticas pelo uso que fazem das redes e estarem mais infelizes com este uso. Mais detalhes:

<https://www.intgovforum.org/en/content/igf-2023-lightning-talk-118-measuring-gender-digital-inequality-in-the-global-south>

Por fim, vale destacar que a sessão principal sobre o futuro da governança da Internet apontou as necessidades de superar os desafios apresentados nos últimos anos para o IGF, para que ele possa seguir como espaço principal para discussão e articulação internacional dos setores interessados. Com o crescimento de processos e iniciativas globais envolvendo temas da internet (GDC, Summit for the Future, WSIS+20, etc), é fundamental fortalecer o IGF, sua coordenação e seus recursos.